

Estágio supervisionado em tempos de Covid-19: narrativas e reflexões no contexto do ensino remoto

Supervised internship in times of Covid-19: narratives and reflections in the context of remote teaching

Prácticas supervisadas en tiempos de Covid-19: narrativas y reflexiones en el contexto de la educación remota

Recebido: 01/03/2023 | Revisado: 10/03/2023 | Aceitado: 11/03/2023 | Publicado: 16/03/2023

Francisco Kássio Teixeira de Moura

ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-8035-5025>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail:kassio Teixeira26@gmail.com

Resumo

O estágio supervisionado como um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciaturas é muito importante para formação inicial. O objetivo deste artigo consiste em destacar as contribuições, vivências e reflexões do estágio supervisionado remoto para formação inicial na escola de campo durante a pandemia de Covid-19, refletindo através das narrativas vividas. O presente artigo consiste em uma pesquisa de cunho qualitativa narrativa, essas narrativas em questão são das vivências e experiências do autor durante o estágio remoto no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, uma *pesquisa formação* realizada através da observação, os dados foram produzidos de forma descritiva, O campo da pesquisa foi uma Escola Pública Técnica da Rede Federal de Ensino, localizada em Teresina-PI, o estágio foi desenvolvido em uma turma do Primeiro ano do Ensino Médio na disciplina de Ciências Biológicas, os resultados narrados demonstram que as aulas remota propocionaram situações inovadoras, houve uma baixa adesão dos alunos as aulas remotas, os desafios e as situações imprevitas foram superados, diante disso fica claro que o estágio contribui para formação inicial e diante do cenário de pandemia o ensino remoto foi a única alternativa viável.

Palavras-chave: Formação inicial; Estágio supervisionado; Ensino remoto.

Abstract

The supervised internship as a mandatory curricular component in degree courses is very important for initial training. The purpose of consits this article is to highlight the contributions, experiences and reflections of the remote supervised internship for initial training in the field school during the Covid-19 pandemic, reflecting through the lived narratives. This article consists of a narrative qualitative research, these narratives in question are from the author's experiences and experiences during the remote internship in the Degree in Biological Sciences course, a training research carried out through observation, the data were produced in a descriptive way, The field of research was a Technical Public School of the Federal Teaching Network, located in Teresina-PI, the internship was developed in a group of the First year of High School in the discipline of Biological Sciences, the narrated results demonstrate that the remote classes provided situations innovative, there was a low adherence of students to remote classes, the challenges and unforeseen situations were overcome, in view of this it is clear that the internship contributes to initial training and in the face of the pandemic scenario, remote teaching was the only viable alternative.

Keywords: Initial formation; Supervised internship; Remote teaching.

Resumen

La práctica tutelada como componente curricular obligatorio en las carreras de grado es muy importante para la formación inicial. El propósito de este artículo es resaltar los aportes, experiencias y reflexiones del internado supervisado a distancia para la formación inicial en la escuela de campo durante la pandemia de la Covid-19, reflexionando a través de las narrativas vividas. Este artículo consiste en una investigación cualitativa narrativa, estas narrativas en cuestión son de las vivencias del autor y vivencias durante la pasantía a distancia en la carrera Licenciatura en Ciencias Biológicas, una investigación formativa realizada a través de la observación, los datos fueron producidos de forma descriptiva, los campo de investigación fue una Escuela Pública Técnica de la Red Federal de Enseñanza, ubicada en Teresina-PI, la pasantía se desarrolló en un grupo del Primer año de Enseñanza Media en la disciplina de Ciencias Biológicas, los resultados narrados demuestran que las clases a distancia impartidas Situaciones

inovadoras, hubo una baja adherencia de los estudiantes a las clases a distancia, se superaron retos e imprevistos, ante esto queda claro que la pasantía contribuye a la formación inicial y, ante el escenario de la pandemia, la enseñanza a distancia era la única viable alternativa.

Palabras clave: Formación inicial; Prácticas supervisadas; Educación remota.

1. Introdução

Durante a formação inicial de professores, os licenciandos possuem alguns sentidos sobre a atividade docente, pois segundo Rabelo et al., (2021), durante sua estadia nas escolas esses licenciandos desenvolvem habilidades e aprendizagem sobre o papel do professor em sala de aula, como funciona o ensino e a aprendizagem dos alunos entre outras habilidades.

O estágio supervisionado é um componente curricular e obrigatório nos cursos de licenciaturas, sendo desenvolvido principalmente nos últimos semestre do curso, sendo um local de vivência, reflexão e de desenvolvimento de competências e saberes essenciais para docência. O estágio supervisionado compreende como um momento de grande importância na formação inicial dos licenciandos, uma prática fundamental para aquisição de saberes e conhecimentos, desenvolvendo competências e a constituição da identidade profissional docente.

O cenário de pandemia da Covid-19 trouxe consigo diversas mudanças, desafios e transformações, uma delas foi na educação que teve que se reinventar e modificar à forma de aprender e ensinar. O ensino remoto foi a única opção viável no momento da pandemia, diante disso, os estágios supervisionados nos cursos de licenciaturas passaram a ser remoto também, segundo Pereira et al., (2021), um dos grandes desafios da educação superior especificamente nas licenciaturas, foi adaptar o estágio ao modelo remoto.

Assim como todo processo educativo o estágio supervisionado remoto também teve suas particularidades, a trajetória e o percurso formativo sempre é marcada por diferentes contextos, seja político, social entre outros fatores, o estágio remoto remete à essas particularidades. Conforme Vinha et al., (2021), adequa-se a uma nova estratégia de ensino-aprendizagem tornou-se uma experiência exitosa, proporcionando um momento significativo para formação inicial de professores.

O estágio supervisionado também pode ser entendido como o momento do encontro entre a teoria e a prática, onde o futuro docente coloca em prática toda a teoria vista em sala de aula. O estagiário tem seu primeiro contato com à escola, com os alunos, antes encontrava-se apenas na condição de aluno, agora assume a turma e torna-se o responsável pela turma.

Conforme Penna (2018), o estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas compreende ao discente como um momento crucial e privilegiado para sua formação, visto que, é o momento de reflexões sobre o ensino e suas potencialidades críticas que os discentes observam e vivenciam. Ainda segundo Penna (2018) esse momento torna-se essencial para possibilitar certas análises e reflexões teóricas sobre os processos de ensinar e aprender no contexto escolar e na formação inicial.

O objetivo deste artigo consiste em destacar as contribuições, vivências e reflexões do estágio supervisionado remoto para formação inicial na escola de campo durante a pandemia de Covid-19, refletindo através das narrativas vividas.

2. Fundamentação Teórica

O estágio supervisionado contribui para a formação docente e humana, sendo um objeto de reflexão principalmente da prática pedagógica em questão, ampliando possibilidades e conhecimentos durante o processo formativo, pois pode ser compreendido como um espaço de aprender e ser docente (Araújo & Araujo, 2020). Ainda segundo Araújo e Araújo (2020) o estágio é caracterizado como um momento crucial para formação que possibilita e favorece situações de aprendizagens, vivências e reflexões sobre a prática docente e sobre a constituição da identidade docente.

No Brasil desde o século XIX as instituições formadoras de professores são reconhecidas como instituições de Ensino Superior, onde são construídas relações dos alunos com os formadores, que ocorre muitas vezes por meio dos estágios

supervisionados, principalmente nos cursos de licenciaturas, assim, se constroem diversas parcerias entre as escolas e as instituições de ensino superior (Mello & Higa, 2018).

O estágio supervisionado segundo Silva e colaboradores (2021), consiste em um espaço de conhecimento onde o licenciando desenvolve atividades durante sua formação em um espaço escolar e reflete sobre sua prática, possibilitando reflexões sobre sua própria prática. Ainda conforme Silva e colaboradores (2021), uma reflexão sobre o estágio, permite pensar na complexidade da docência e na formação, pois é necessária uma mediação pedagógica dos conhecimentos específicos na sala de aula.

O estágio supervisionado segundo Pimenta e Lima (2019), configura-se como um campo de pesquisa que permite um aprofundamento durante a formação e contribui para construção da identidade profissional do graduando, considerada uma atividade teórica e instrumentalizada, o estágio é marcado pelo compromisso do graduando com a universidade e com a escola de campo. Pimenta e Lima (2019), defendem uma reflexão sobre o estágio a fim de subsidiar a prática pedagógica, pois a reflexão permite uma relação entre pesquisa e ensino, porém deve haver uma articulação entre o aluno e a escola de campo durante sua atuação.

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura de instituições de ensino superior brasileiras, sendo considerado essencial para a formação inicial de professores, visto que concede ao licenciando a oportunidade de inserir-se no campo profissional, de articular teoria à prática, e de enfrentar os desafios da prática docente. (Morais et al., 2019, p. 239).

Segundo Rabelo et al., (2021), o estágio supervisionado antigamente era visto como atividade que dava uma certificação ao licenciando, hoje passou a se configurar como uma atividade importante para a identidade profissional, para os autores a mediação do professor da instituição formadora possibilita uma transformação dos sujeitos em questão, nesse sentido é preciso ações que promova uma aprendizagem produtiva.

Para Moraes et al., (2019), o estágio pode se apresentar como um campo fértil para o desenvolvimento de pesquisas, além da construção da identidade pessoal e profissional, assim como uma troca de experiência e saberes com a escola de campo, além de ressignificar as aprendizagens e os saberes sobre a carreira docente. Pimenta e Lima (2019), entende que no estágio o professor pode se tornar pesquisador da sua própria prática e refletir sobre sua prática na escola em que atua.

Segundo Assai et al., (2018), o estágio oportuniza ao licenciando um encontro direto com o futuro local de trabalho, apesar de ter sido considerado também como um mero campo de aplicação das teorias estabelecidas durante o curso de graduação. Ainda segundo Assai et al., (2018), o estágio supervisionado é considerado um dos pilares da formação inicial de professores, um momento crucial para formação e para caracterização da identidade profissional.

No estágio supervisionado segundo Ferrarotto (2022), o estudante de licenciatura se depara com a realidade que estar presente na sua futura profissão, pois o estágio pode ser a ponte entre a realidade e a articulação dos saberes adquiridos durante a graduação, pois tem a possibilidade de fazer o aluno (re)pensar e refletir sobre a prática e sobre a realidade da sala de aula. Ainda conforme Ferrarotto (2022), o estágio supervisionado possibilita ao licenciando vivenciar seu futuro local de trabalho, fazendo uma aproximação da sua vivência com a própria prática e com sua autoformação.

Lorenson et al., (2020), destaca a importância do estágio supervisionado na formação de professores, pois segundo os autores durante o estágio o aluno tem a oportunidade de aliar a teoria que aprendeu em sala de aula com prática durante seu estágio, além disso pode construir e desenvolver saberes inerentes a sua própria prática e constituir-se sua identidade profissional. Ainda segundo Lorenson et al., (2020), o estágio não se configura só como uma inovação, mas também como um campo de investigação, principalmente sobre práticas e inovação didática na escola e também como um local de reflexão da prática e autoformação.

3. Metodologia

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de cunho qualitativa narrativa, segundo Clandinin e Connelly (2015), através das narrativas podemos aprender sobre a própria narrativa e sobre as experiências vividas ao longo da narração, além de compreender melhor o percurso em questão. Conforme Lima et al., (2015), as narrativas são usadas há várias décadas no Brasil, principalmente em pesquisas no campo da educação e principalmente na formação docente.

As narrativas em questão procederam-se sobre as vivências e experiências durante o Estágio Supervisionado IV remoto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tendo como narrador de suas experiências vividas durante o estágio supervisionado remoto o próprio autor do trabalho. Portanto, trata-se de uma *pesquisaformação* que segundo Bragança (2021), a *pesquisaformação* consiste em uma articulação em que o pesquisador participa da pesquisa articulando a narração com suas memórias, pois segundo a autora ao mesmo tempo que pesquisamos, nos formamos e todos os envolvidos também formam e partilha conhecimento.

Nas narrativas o autor narrou as vivências e as experiências de estagiar remotamente, utilizando a plataforma Google meet, assim como os desafios e as implicações existentes, destacando como o estágio remoto contribuiu para sua formação inicial e para futura carreira como docente.

A produção de dados foi realizada através da observação na escola campo de estágio, segundo Ludke e André (1986), o observador deve se preocupar com o que pode ser feito, assim o mesmo pode decidir como será envolvido na pesquisa ou não, pois o observador fica frente a frente com a realidade da pesquisa, assim decidindo o que pode selecionar e reduzir sistematicamente de sua pesquisa.

Os dados da pesquisa foram organizados de forma descritiva, assim como certas reflexões a respeito do estágio na escola de campo, na qual realizou-se uma análise do conteúdo que segundo Franco (2003), consiste em uma mensagem, seja escrita ou descrita podendo ser oral ou até mesmo diretamente provocada. O campo da pesquisa foi uma Escola Pública Técnica da Rede Federal de Ensino, localizada em Teresina-PI, o estágio foi desenvolvido em uma turma do Primeiro ano do Ensino Médio na disciplina de Ciências Biológicas, que integra a Base Nacional Comum, na qual reuniu-se cinco turmas de Primeiro ano do Ensino Médio em uma única sala virtual do Google Meet.

4. Resultados e Discussão

A expressão ensino remoto segundo Saviani e Galvão (2021), começou a ser utilizada como uma opção a Educação a Distância (EAD), principalmente no Brasil, porém o ensino remoto consiste em uma espécie de substituto ou uma estratégia as aulas presenciais que foram interrompidas durante o período da pandemia de Covid-19. Conforme Pereira et al., (2021), o estágio supervisionado foi pensado para o ensino presencial, que é a modalidade do curso, porém o estágio assim como todas as outras disciplinas das matrizes curriculares tiveram que se adaptar ao ensino remoto, em decorrência da pandemia de Covid-19.

As aulas remotas online e ao “vivo” com certeza proporcionaram situações inovadoras principalmente aos estagiários das licenciaturas, visto que foi uma forma do professor se reinventar nesse contexto que nos fez pensar e repensar sobre as várias formas de ensinar e aprender. Conforme Lima (2008), as práticas nos estágios reiteram a importância dos agentes envolvidos, pois, eles passam a observar elementos que facilitam a compreensão no meio acadêmico e no ambiente escolar, identificando sua identidade e suas aprendizagens.

Observou-se uma baixa adesão dos alunos nas aulas online (remotas), um dos motivos é claro o acesso à internet, porém percebeu-se que há também uma questão de desinteresse e falta de motivação por parte dos alunos, isso nos faz pensar e

repensar sobre o papel e a importância dos pais nas aulas remotas, seria interessante saber o posicionamento deles e o motivo pelo qual a maioria dos alunos não assistiam às aulas remotas. Conforme Pereira et al., (2021), uma das principais causas da baixa adesão dos alunos da educação básica ao ensino remoto foi a limitação de recursos tecnológicos, assim como o acesso a internet.

O processo de construção de saber durante as aulas remotas consistiu em uma experiência extraordinária uma grande aprendizagem, principalmente pra mim como estagiário, pois percebeu-se as dificuldades dos professores em se reinventar e também dos alunos com essa nova modalidade de ensino, porém ainda que houve lados negativos, mas também houve pontos positivos.

A participação dos alunos foi muito baixa em relação as aulas presenciais e mesmo aqueles que participavam das aulas não faziam perguntas não questionavam, ou seja, a interação entre professor-aluno foi pouca, porém, houve alunos que nos procurou para tirar dúvidas e fazer questionamentos a respeito do conteúdo, e isso demonstra que “há quem se salva” em um período tão conturbado. Conforme Pereira et al., (2021), durante o ensino remoto emergencial, houve uma dificuldade de interação entre professores e alunos, pois de um lado revela a carência dessa interação mais efetiva, o que é necessário para o progresso do ensino e da aprendizagem, por outro lado fica apenas o esforço dos professores e gestores tentando solucionar e aproximar os alunos das aulas.

Um dos saberes desenvolvidos foi a capacidade de mudar, creio que as aulas via meet (remota), vão continuar após a pandemia, mesmo que seja com reuniões revisões com os alunos, tenho certeza de que é uma ferramenta que proporciona uma nova forma de aprendizagem que não deve ser extinta com o pós-pandemia.

Segundo Brasil (2008), o estágio escolar é um ato educativo desenvolvido na escola, um ambiente que visa à produção e a promoção ao trabalho, portanto, faz parte do Projeto Político dos cursos de licenciaturas, o estágio proporciona ao estagiário, desenvolver suas habilidades e competências durante o exercício do magistério.

Os conhecimentos demonstrados por mim durante as aulas remotas sobre os conteúdos, contribuíram tanto para a aprendizagem dos alunos como para mim, no entanto, apesar das notas baixas dos alunos creio que houve sim aprendizagem mesmo que pouca, até porque a aprendizagem não se resume apenas a notas, mas sim de uma série de fatores.

Percebeu-se que as atividades desenvolvidas motivaram e envolveram os alunos visto que, quando um aluno/aluna nos procura para sanar dúvidas fazer uma revisão do conteúdo significa que há uma motivação por parte deles e houve essa participação da parte deles mesmo que tímida. Durante as aulas remotas não houve nenhuma situação conflitantes, até porque quando a aula começava os alunos paravam de escrever no chat da sala virtual.

Durante as aulas houve situações imprevistas, pois tais situações ocorreram devido à internet e ao computador, quando comecei a expor o conteúdo os alunos não me ouviam, mas ao perceber a falha reiniciei a aula e recomecei a aula, diante do contexto uma situação considerada normal, visto que, problemas técnicos sempre aconteceram durante as aulas remotas. Conforme Pereira et al., (2021), apesar das dificuldades existentes durante o estágio remoto é preciso refletir sobre elas e até mesmo buscar alternativas que viabilizam a participação e atuação docente.

4.1 Reflexões sobre esse processo formativo

O estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas me fez repensar que estudo na graduação para passar, ser aprovado na disciplina, esse sem dúvida é um dos pontos negativos das aulas remotas, percebeu-se que não houve tanta preocupação em estudar e aprender o conteúdo. Para ministrar as aulas no estágio tive que estudar, assistir vídeos, porém a quantidade de disciplinas que peguei no período do estágio foi grande o que me atrapalhou no estágio e ainda teve o

projeto de TCC, na minha opinião quem for cursar estágio deve cursar o mínimo de disciplina possível, houve dias que achava que não iria “dar conta” de tanta coisa ao mesmo tempo.

Tenho como lição de vida uma experiência única e a certeza de que estagiar remotamente foi uma experiência ótima para minha formação inicial, porém, vejo que a aprendizagem dos alunos foi muito baixa, como profissional da educação isso me entristece porque é necessário superar tais barreiras principalmente na educação pública, apesar dos incentivos e meios dado pela instituição percebi que muitos alunos não aproveitaram a oportunidade.

O estágio supervisionado pode ser compreendido como: *concretização de saberes*, porque é no estágio em que colocamos em prática tudo ou quase tudo que aprendemos durante a graduação, ou seja desenvolvimento da teoria em consolidação com a prática, *autoformação*, pois nessa etapa é o início do reconhecimento de sua identidade profissional e pessoal, *compreensão da prática*, nessa etapa a prática passa a ser entendida com um novo olhar, visto que a gora é o estagiário que estar pondo a “mão na massa” precisa refletir sobre sua prática e compreender onde deve melhorar e principalmente aprender com o professor supervisor, *desenvolvimento de habilidades*, essa etapa o estagiário deve estar preparado para situações inusitadas, como modificar seu plano desenvolver estratégias de aprendizagem, estimular a participação dos alunos e conseguir seus objetivos.

5. Considerações Finais

O estágio supervisionado como um espaço de vivências, pesquisas e reflexões contribui muito para formação inicial dos licenciados, tornando-se um aliado entre a teoria e a prática pedagógica, diante do cenário de pandemia de Covid-19, o estágio remoto tornou-se a única opção viável, assim como, uma prática desafiadora e inovadora aos licenciados que contribuiu bastante para o desenvolvimento profissional dos licenciandos, pois, o professor supervisor assim como o estagiário deve estar atento as novas mudanças na educação e aberto a essas inovações.

A experiência de estagiar remotamente foi única, pois pode proporcionar muitas aprendizagens, os desafios encontrados todos foram resolvidos, o estágio remoto apresenta possibilidades ao aluno, porém há uma certa limitação, como a questão do diálogo de instigar o aluno a participar das aulas, não há tanta participação deles no remoto quanto no presencial. Apesar da baixa adesão dos alunos nas aulas remotas podemos destacar de positivo aqueles que questionaram sobre o conteúdo durante as aulas e me procuraram fora da aula, então o estágio remoto é uma possibilidade de ensino e de aprendizagem, porém, há limitações, um desafio que sem dúvida foi vencido por todos os envolvidos.

O estágio supervisionado como um espaço de vivência, observação, aprendizagem e concretização da prática, também consiste em um campo de pesquisa para estudiosos e pesquisadores, principalmente da área da educação, pois tanto a observação como a prática durante o estágio pode servir de base e objeto de pesquisa para futuros trabalhos e estudos acadêmicos.

Agradecimentos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

- Araújo, R. D. & Araújo, N. A. (Org) (2020). *Estágio supervisionado: configurações e análises na formação de professores*. Parnaíba: Acadêmica Editorial.
- Assai, N. D. S., Broietti, F. C. D. & Arruda, S. M. O. (2018) Estágio supervisionado na formação inicial de professores: estado da arte das pesquisas nacionais da área de ensino de ciências. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, 34, 1-44.

Brasil, Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 (2008). Dispõe sobre o estágio de estudantes, altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 set. 2008. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em 20 jul. 2019.

Bragança, I. F. S. (2021). Formação docente na escola e na universidade: contribuições das narrativas (auto)biográficas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, 37 (n. especial), 1-18.

Clandinin, D. J. & Connelly, F. M. (2015). *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Uberlândia: EDUFU, 2015.

Franco, M. L. P. B. (2003) *Análise do Conteúdo*. Brasília: Plano Editora.

Ferratotto, L. (2022). As repercussões das avaliações externas em larga escala na organização do trabalho pedagógico: uma possibilidade de discussão a partir do estágio supervisionado. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, 38, 1-17.

Lima, M. S. L. (2008). Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, 8(23), 195-205.

Lima, M. E. C. C., Geraldi, C. M. G. & Geraldi, J. W. O. (2015). trabalho com narrativas na investigação em educação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, 3(1), 17-44.

Lorenson, G. A., Pereira, G. A. & Mariano, N. M. (2020). O uso do jogo no processo de ensino e aprendizagem da tabela periódica: avaliação de uma intervenção do estágio de regência em química. *Research, Society and Development*, 9(8), 1-23. 10.33448/rsd-v9i8.5324. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5324>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Ludke, M. & André, M. E. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

Mello, A. C. R. & Higa, I. (2018). Busca por capitais no campo da escola e sua relação com o desenvolvimento profissional docente de professores supervisores de estágio de Ciências e Biologia. *Ciência e Educação*, Bauru, 24(2), 301-317.

Morais, C. B., Guzzi, M. E. R. & Sá, L. P. (2019). Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na motivação de futuros professores de Biologia pela docência. *Ciência e Educação*, Bauru, 25 (1), 235-253.

Penna, M. G. O. (2018). Reflexões sobre as ações de ensino de uma professora dos anos iniciais da educação básica. *Revista Formação Docente*, 10(2), 183-198.

Pimenta, S. G. & Lima, M. S. L. (2019). Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? *Revista Brasileira de Educação*, 24, 01- 20.

Pereira, R. C. M., Leite, E. G. & Leite, F. E. G. (2021). Formação de professores no contexto pandêmico: reconstruções do agir docente por alunos de graduação no estágio supervisionado no ensino remoto emergencial. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 37(4), 1-22.

Rabelo, L. O., Abib, M. L. V. S. & Azevedo, M. N. (2021). Estágio com Pesquisa na Formação Inicial de Professores: transformação dos sentidos sobre a atividade docente. *Ciência e Educação*, Bauru, 27, 1-16.

Saviani, D. & Galvão, A. G. (2021). Educação na pandemia: a falácia do 'ensino' remoto. *Universidade e Sociedade*, Brasília, 67, 36-49.

Silva, W. D. A., Freitas, B. M., Carneiro, C. C. B. S. & Costa, E. A. S. (2021). Formação inicial docente e estágio curricular supervisionado na licenciatura em química: percepções e experiências de alunos concluintes. *Revista da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, Cuiabá, 9(3), 1-20.

Vinha, T., Santos, L. M. S. & Barreto, A. C. F. (2021). Estágio supervisionado e ensino remoto emergencial: quais os desafios para formação docente? *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, 2, (10), 176-189.